

# UM SINDICATO EM CONSTANTE RENOVAÇÃO

Se você visitar a sede do sindicato vai ficar satisfeito(a) com a revitalização dos nossos espaços.

No último dia 15, inauguramos o novo auditório, para 100 pessoas. Ele é multifuncional e pode ser usado para encontros e confraternizações. Contém área para crianças, cozinha, equipamento de som e telhado verde.

Também inauguramos uma nova fachada e o paisagismo.

Agora você conta com um edifício com 3 andares, com acessibilidade por elevador e conforto. Salas de trabalho, atendimento, reuniões e refeitório.

Mais do que revitalizar o espaço físico, essa obra simboliza a

força da nossa luta coletiva e a renovação do nosso compromisso com o bem estar de cada associado, bancário e bancária de nossa região.

Nosso novo espaço pretende ser um lugar de acolhimento, geração de ideias e organização para a luta. O mundo do trabalho passa por constantes mudanças e estamos sempre nos atualizando para responder a esses desafios.

Agradecemos a todos que se empenharam nessa obra. A cada associado(a), diretor(a) e trabalhador(a) que contribuiu para que chegássemos aqui.

Nossas portas estão abertas para acolher você, bancário, bancária!



**Paulo Malerba**  
Presidente do sindicato

SINDICATO DOS  
**Bancários**  
JUNDIAÍ & REGIÃO | CUT

843



Seja sócio(a) do sindicato

[bancariosjundiai.com.br](http://bancariosjundiai.com.br)

**BRADESCO**

## Uma análise sobre o resultado desfavorável



Paulo Malerba,  
presidente do sindicato

Recentemente o Bradesco divulgou resultados financeiros que revelam um lucro que, embora elevado, está abaixo do esperado pela empresa, colocando o banco em desvantagem de rentabilidade em relação aos seus concorrentes diretos. Além disso, o índice de inadimplência do Bradesco é superior ao de seus competidores, afetando diretamente sua margem financeira e carteira de crédito.

Nessa conjuntura, o banco sinaliza uma profunda reestruturação nas suas operações, envolvendo cortes de gastos, fechamento de agências e a possibilidade de demissões. Embora essas medidas sejam estratégias corporativas para recuperar a rentabilidade, despertam preocupações legítimas sobre o futuro dos funcionários e a qualidade dos serviços aos clientes.

Nesse contexto, o papel dos sindicatos se torna crucial. Devemos nos manter vigilantes e mobilizados na defesa dos direitos dos(as) bancários(as), buscando diálogo com a administração do banco para assegurar mudanças justas e equilibradas.

O apoio dos trabalhadores e trabalhadoras é essencial para fortalecer a nossa voz nas negociações.

A união da categoria pode influenciar positivamente na resistência a mudanças arbitrárias e na busca por soluções que protejam os empregos e as condições de trabalho.

Portanto, os bancários de Jundiaí e região devem se manter em sintonia com o sindicato, associando-se e participando ativamente de assembleias, discussões e movimentos organizados.

Somente por meio da solidariedade e da ação coletiva será possível enfrentar os desafios que virão e garantir um futuro mais estável e justo para todos.

**ITAÚ**

## Fila de atendimento: entre os indicadores e a realidade



Elvis Bartholomeu,  
funcionário do Itaú e diretor do sindicato

Há alguns meses, enviamos um pedido para que o Itaú contratasse mais funcionários para uma agência na região. A sobrecarga de trabalho era grande e a solicitação era justa.

Mas o banco rejeitou o pedido. Na sua justificativa, afirmou que os indicadores de atendimento apontavam que não havia necessidade de contratação de mais funcionários.

Sabemos que os indicadores utilizados pelo banco precisam ser avaliados. O Itaú é conhecido por sobrecarregar seus funcionários sem pensar no futuro deles.

Entretanto, recebemos uma denúncia que nos chamou a atenção para outro problema relacionado às filas de atendimento e os indicadores.

Em algumas agências, quando o movimento “aperta”, para evitar que o tempo de espera dos clientes “estoure” – o que aumenta o estresse e as chances de agressão aos funcionários – alguns gestores tentam driblar o sistema.

Embora a prática busque evitar dificuldades pontuais e preservar uma avaliação positiva da agência, todos perdem com isso: os indicadores não registram o déficit de pessoal, os clientes continuam esperando um atendimento mais ágil e os funcionários seguem sobrecarregados e adoecendo.

A solução para as filas e para o excesso de trabalho é aumentar o número de funcionários. Burlar o sistema só mascara o problema. Gestores precisam entender isso. E o banco também.

**SANTANDER**

## Reestruturação sem diálogo dá nisso



Thiago Macedo, funcionário do Santander e diretor do sindicato

O Santander não aprende mesmo. Promove mudanças sem dialogar com os principais envolvidos, gera inúmeros transtornos para seus clientes e funcionários e ainda espera que dê tudo certo.

Os especialistas do segmento empresas agora trabalham fora da agência. Mas o banco não ofereceu o básico para isso:

usam o próprio celular, não têm recurso para impressão ou envio de documentos. Há relatos de insegurança nos deslocamentos com equipamentos e documentos. Falta um lugar adequado para atender os clientes.

Especialistas Van Gogh agora precisam se deslocar para uma plataforma centralizada.

## CAIXA

## Concurso, PDV e reestruturação na Caixa



Paulo Mendonça,  
funcionário da Caixa e diretor do sindicato

O concurso público deste ano comprova que a ameaça de sucateamento e privatização do nosso banco ficou para trás. As novas contratações também devem aliviar a sobrecarga em muitas agências.

Agora, estamos negociando para que a quantidade de empregados que venham a ser desligados pelo Programa de Desligamento Voluntário (PDV) seja reposta.

Se o banco cresce e se torna ainda mais preponderante no cenário nacional, ele também precisa contratar mais pessoal, caso contrário, a realidade de quem trabalha nas agências será insuportável.

Mas o limite de 87.544 empregados, fixado por decreto pelo governo anterior, em 2021, precisa ser alterado. E vamos lutar por isso, afinal, a qualidade dos serviços prestados pelo banco depende da qualidade

de vida dos trabalhadores e trabalhadoras que atuam no banco.

Outro ponto que merece atenção é a reestruturação. A Caixa andou fechando agências, extinguindo cargos e remanejando pessoal sem conversar com os representantes dos trabalhadores.

Agora estamos retomando o diálogo para corrigir essa situação.

Nas mesas de negociação, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e o movimento sindical buscam soluções que favoreçam os trabalhadores e trabalhadoras, os clientes e a própria empresa pública.



Enquanto isso, nas agências, os especialistas Santander têm que dar conta do atendimento de pessoa física e jurídica sem ter recebido capacitação para isso.

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander tem se reunido com o banco e cobrado melhorias e soluções. Já passou da hora do Santander garantir condições de trabalho decentes.

No nosso site você encontra a pauta de reivindicações e o cotidiano das negociações.

## BANCO DO BRASIL

## Desumano, BB descomissiona gestante!



Silvio Rodrigues, funcionário do Banco do Brasil e diretor do sindicato

### Sindicato denuncia arbitrariedade e exige respeito a todos trabalhadores

Uma gerente de relacionamento do Banco do Brasil estava gestante e teve complicações em sua saúde. Por conta disso, e por ordens médicas, ela precisou se afastar por mais de 90 dias e foi descomissionada pelo banco.

A situação é emblemática da desumanidade e do descaso com que a instituição trata seus funcionários em situações de fragilidade.

### A prática não se limita às gestantes

No BB, quem fica afastado por mais de 90 dias por licença saúde – inclusive com doença grave como câncer, depressão, burnout, entre outras – corre o risco de ser descomissionado, perder o cargo que ocupa, a remuneração, a construção de sua carreira e ter sua vida profissional e pessoal devastada.



A atitude do banco viola princípios básicos de proteção à saúde e à dignidade humana. Afronta a CLT e a Constituição Federal.

### Mobilização e firmeza

Muitos trabalhadores sofrem com uma realidade de desumanização e precarização no mercado de trabalho. Essa situação precisa ser combatida com firmeza.

Estamos tomando todas as medidas cabíveis para defender os direitos dos funcionários e funcionárias do BB.

Conclamamos a todos para se mobilizarem em defesa dos seus direitos.

Denuncie qualquer tipo de violação e exija conosco que as empresas e o governo adotem medidas efetivas para proteger a saúde e a dignidade no ambiente de trabalho.



Veja as fotos do coquetel de inauguração da sede do sindicato.



# “...mas o que o sindicato faz por mim?”



Álvaro Pires, funcionário do Banco do Brasil e diretor do sindicato

Quando vamos convidar um bancário ou uma bancária para se sindicalizar é comum ouvirmos a seguinte pergunta: “Mas, o que o sindicato faz por mim?”.

Podemos começar falando do que fazemos no âmbito de nossa união nacional: As negociações com a Fenaban resultam na conquista e preservação de diversos benefícios.

Embora muita gente não tenha observado, a PLR somada aos VA e VR, gera uma renda significativa além do salário. Um gerente de conta do Banco do Brasil, por exemplo, recebeu R\$ 5.048,05 a mais por mês, em 2023. Um agente de negócios do Itaú teve uma renda de R\$ 3.495,11 mensais “fora do salário”, no mesmo período. Isso sem contar a décima terceira cesta alimentação e o auxílio creche/babá.

Mas não é só isso: as últimas convenções coletivas garantiram reposição integral da inflação e aumento real, além de outras cláusulas que beneficiam bancários e bancárias, como a igualdade salarial entre homens e mulheres, proibição de mensagens no celular particular, complementação em caso de afastamento de saúde, ausências legais mais amplas que na CLT, licença maternidade de 180 dias, etc.

No dia a dia, nas agências, fiscalizamos as condições e as relações de trabalho. Um exemplo clássico disso são os problemas com ar condicionado e as reformas irregulares. Também atuamos efetivamente pela solução (e extinção) dos casos de assédio nos bancos.

Na questão da saúde, atuamos na prevenção e, em muitos casos, até no acompanhamento médico. Aliás, os

convênios médicos para todos os bancários e bancárias são conquistas da ação sindical. E ainda atuamos pelo aprimoramento das redes conveniadas.

Nosso sindicato também dispõe de assessoria jurídica para atender as necessidades individuais e coletivas dos trabalhadores e trabalhadoras.

Além disso, oferecemos convênios com cinemas, escolas, cursos on-line, parques de diversão, parque aquático, clínicas, hotéis, academias, etc, com descontos e vantagens especiais para nossos associados e associadas.

E isso é só uma parte do que o seu sindicato faz por você! Para saber mais, acesse nosso site e nossas redes sociais!



Seja sócio(a) do sindicato

[bancariosjundiai.com.br](http://bancariosjundiai.com.br)

